

AS PERCEPÇÕES DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM DIANTE DO PACIENTE COM FERIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Ester Felix Gonçalves¹; Samira Pontes de Moura²; Danielle Costa de Souza³; Rodrigo da Silva Alves⁴

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. teh.felix@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. samira.pontes@unigranrio.br

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professora Assistente I da Escola Ciências da Saúde – ECS da UNIGRANRIO. duzza.danny@gmail.com

⁴ Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Souza Marques. Enfermeiro da Estratégia da Família CAP 4.0. Preceptor da Universidade UNIGRANRIO. dygo2003@ig.com.br

Introdução: Sendo o enfermeiro um profissional que detém um saber teórico e prático, o seu processo de formação acadêmica deve passar, obrigatoriamente, pelo ensino teórico e das habilidades práticas (o saber fazer) necessárias à sua formação, o que ocorrerá nos campos de estágio (COSTA, 1997). Uma vez assegurada à existência do estágio, cabe ao acadêmico de enfermagem conhecer e enfrentar vários desafios como, por exemplo, cuidar de pacientes portadores de feridas. Deste modo, o graduando de enfermagem desempenhará suas atividades com competência técnica, científica, habilidade e conscientização da importância da utilização da tecnologia no cuidado humanizado. O paciente portador de lesões de pele deve ser visto como um indivíduo que sente, se emociona, que tem necessidades, como qualquer outro ser. É preciso que o profissional de enfermagem, no tratamento prestado a esses pacientes, sejam capazes de ter o entendimento de vê-lo além da ferida que possui, tendo a sensibilidade de evitar "feridas da alma". É preciso deixar de lado algumas expressões que frequentemente são utilizadas para referir-se a tais clientes como: "o cliente da úlcera por compressão" ou "aquela senhora mastectomizada", por exemplo (FIGUEREDO e SILVA, 2011). É importante que haja a relação da prática, os procedimentos manuais e os tratamentos para as feridas com aspectos físicos e comportamentais, como emoções, medos, dores e perda da autoimagem, sendo que essas situações sejam devidamente consideradas pelos profissionais da saúde. O tratamento das feridas deve ser visto como um procedimento que vai além da realização de técnicas apropriadas, cuidados e curativos. A relação entre o profissional e o paciente é de extrema importância para o bem-estar físico e mental. O

enfermeiro é um dos profissionais de saúde responsável por colocar em prática tratamentos que auxiliem no processo de cicatrização, acompanhando o paciente com feridas já instaladas, realizando atividades de prevenção, melhorando assim a qualidade de vida do paciente, tendo a tarefa de avaliar e cuidar das feridas. O tratamento de feridas é um processo complexo e dinâmico, que depende de avaliações sistematizadas, prescrições distintas de frequência e tipos de curativos ou coberturas necessárias, de acordo com cada momento da evolução do processo cicatricial (DANTAS e JORGE, 2003). A avaliação do profissional de enfermagem é de extrema importância, pois será ele que traçará a metodologia do tratamento. Além de ter a meta de treino prático, o estágio é um processo pedagógico de formação profissional que tenta interligar, como uma ponte, a formação teórica e científica realizada intramuros, à realidade do meio, possibilitando ao estudante estabelecer correlações entre o referencial teórico e as situações do cotidiano⁴. Neste sentido, traçamos como objetivo desta pesquisa descrever os sentimentos e aprendizados vivenciados por graduandos de enfermagem mediante os cuidados ministrados aos pacientes portadores de feridas na sala de curativos, durante a disciplina Programa Curricular de Integração: Ensino, Pesquisa e Extensão – PROCIEPE IV em uma unidade de atenção básica. **Métodos:** Percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre os sentimentos e o processo ensino-aprendizagem durante o estágio curricular na disciplina PROCIEPE IV. A revisão de literatura foi realizada através da *internet*, pela BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) na base de dados SciELO no período de outubro a novembro de 2013. Os critérios utilizados para inclusão na amostra a ser estudada foram artigos publicados em português, que estivessem com texto completo disponível, independente da metodologia utilizada e que abordassem a temática em tela tratada. Obtivemos um produto final de quatro artigos. **Análise dos Resultados:** O cuidado ao paciente com feridas e a realização de curativos são tarefas que requerem um conhecimento teórico relacionado à fisiologia da pele, dos produtos existentes no mercado e daqueles que são padronizados na unidade de saúde. Envolve muito além do cuidado apenas da ferida, mas também do indivíduo, do corpo vivo, do seu espaço e suas percepções acerca do que acontece. Esse procedimento não pode ser realizado apenas como uma ação técnica, desprovido de sentimentos e sensibilidade, pois envolve uma relação, mesmo que por pouco tempo, entre enfermeiro e paciente. O discente deve se mostrar apto ao enfrentamento das dificuldades que possam surgir. Buscando a melhor forma de lidar com os sentimentos, a dor, o choro e a vergonha durante o prática de curativos. Por mais desafiador e assustador que possa ser, o discente busca embasamento para os procedimentos que irá realizar, e mesmo em situações

onde percebe não ter a habilidade para determinada técnica, procura o apoio do professor, que no campo da prática funciona como facilitador na identificação de problemas e em como solucioná-los. Quando os docentes transmitem que confiam nas possibilidades dos estagiários, apesar de seus despreparos, os alunos (re)olham o mundo de um jeito novo, reavaliam a situação e transformam-na em desafiadora, pois sentem-se confiantes em enfrentá-la com sucesso (MATHEUS, CHAVES e BIANCHI, 1999). **Considerações finais:** No campo de estágio, torna-se comum o graduando de enfermagem se encontrar em meio a conflitos, medos e inseguranças na realização de técnicas de curativos. Também há dificuldade em relacionar-se com uma pessoa que lhe é desconhecida. Os sentimentos vivenciados pelo aluno vão desde vergonha até o despreparo para o atendimento ao paciente portador de feridas. Por vezes, esses conflitos estão relacionados à dificuldade de associar a teoria a prática. Contudo, a relação docente-discente manifesta extrema importância, pois é a partir dela que o graduando irá expressar suas dúvidas e dificuldades buscando apoio e orientação. A partir do momento em que há um canal de troca de experiência entre ambos, a atuação do docente será norteada no sentido de favorecer a aprendizagem e a associação da teoria à prática. Também há a necessidade do acadêmico de enfermagem ter, aliado a teoria que possui e um olhar humanizado para com o paciente que atende. O tratamento da ferida vai muito além da realização de um curativo. Percebemos que se faz necessário que o graduando de enfermagem tenha sensibilidade de perceber a fragilidade do cliente, porém nunca abrindo mão do olhar científico tendo visão de que o tratamento da ferida vai além da realização de um curativo.

Descritores: Estudantes de Enfermagem, Cicatrização, Humanização da Assistência, Atenção Primária à Saúde.

Referências

Costa M.L.A.S. Ensino de enfermagem no campo clínico: Dificuldades relatadas por um grupo de professores. **Acta Paul Enferm.** 1997; 10 (3): 55-61.

Dantas, S.R.P.E; Jorge, S.A. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas.** São Paulo: Atheneu, 2003.

Figueredo, N.N.A; Silva, R.C.L. **Feridas: Fundamentos e atualizações em enfermagem.** 3 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011.

Matheus, M.C.C; Chaves, E.C; Bianchi, E.R.F. A relação do professor aluna e o mecanismo de stress coping e burnout nas primeiras experiências práticas. **Acta Paul Enferm,** 1999; 12 (3): 51-8.

Resende, A.L.M. **Saúde: dialética do pensar e do fazer.** São Paulo: Cortez, 1986.